

1 Comprei um apartamento na planta em 2011. As chaves deveriam ter sido entregues em 2013, mas a obra está parada. Como declaro? **J.E.N.S.**

O valor a receber da construtora pelas quantias já pagas se trata de um direito. Portanto, continue declarando o imóvel em "Bens e Direitos"

Fontes: Marcia Ruiz Alcazar, do conselho de contabilidade, e Adriana Alcazar, da Seteco

O **Agora** responde diariamente às dúvidas dos seus leitores sobre a declaração do IR

Envie sua pergunta:

Por e-mail: tireduvidasdoir@grupofolha.com.br

No site: www.agora.com.br

A reportagem não responderá a todas as dúvidas enviadas

Trabalhador busca emprego, mas faltam oportunidades

Fotos: Rivaldo Gomes/ Folhapress



■ Vanuza Santana, 39 anos, ao lado do marido, Silval Santana, 49; ela espera ele voltar do trabalho pela manhã para pegar o bilhete único e ir em busca de vagas



■ Edson Pera, 58 anos, resolveu trabalhar por conta própria enquanto não acha emprego; ele chegou perto da depressão ao procurar emprego e só ouvir não

No fim de 2017, país tinha 4,3 milhões de desanimados; eles querem trabalhar, mas não há vagas

LARISSA QUINTINO

Há um ano, a copeira Vanuza Santana, 39 anos, faz parte das estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Desempregada, ela integra o contingente de 12,7 milhões de pessoas que, em janeiro deste ano, buscavam emprego.

Mas Vanuza já fez parte de outra estatística mais cruel: esteve entre os 4,3 milhões de trabalhadores desalentados que, no final de 2017,

deixaram de procurar emprego porque não aguentavam mais ouvir tantos não.

A volta à rotina de gastar sola de sapato para arranjar uma vaga com carteira assinada veio quando o marido dela Silval Santana, 49, arranhou um emprego temporário como vigilante em uma agência. Segundo ela, agora sobra mais dinheiro para a condução. "Ele trabalha à noite, então, quando ele chega em casa, eu pego o bilhete único e vou rumo ao centro para entregar currículos. Preciso voltar antes das 17h, que é quando ele sai de novo para trabalhar."

Vanuza, o marido e a filha Karen, de 20 anos, vieram do interior da Bahia para São Paulo há quatro anos em

busca de oportunidades. Além de ter que pagar aluguel e as contas da casa aqui, eles também mandam dinheiro para a mãe dela e o filho de 14 anos, que ficaram por lá. "É o que nos motiva a continuar buscando e tentar não desanimar. Rezo para que as coisas melhorem"

Ânimo

Segundo um levantamento do SPC Brasil, a média de tempo para recolocação no mercado de trabalho está em 14 meses no país. Esse longo período exige que o profissional estabeleça uma rotina para tentar não cair em depressão, segundo o médico Luiz Scocca, membro da Associação Brasileira de Psiquiatria. "Nessas situações, o

desânimo é natural, mas é preciso que a pessoa não fique o dia inteiro de pijama. Procurar algum tipo de curso ou mesmo outras atividades é fundamental para evitar pensamentos depressivos",

afirma o profissional.

A psicóloga Beatriz Brandão diz para o desempregado cuidar de si, mas não ser rígido com a rotina. "Programe duas horas do seu dia para mandar currículo e, de-

pois, flexibilize. É comum pessoas que estão em busca de emprego se cobrem demais e, se quebram a rotina, ficam frustradas. Não é bom acumular mais nenhuma frustração agora", completa.

Autônomo quer ter carteira assinada

Há dois anos, o empresário Edson Pera, de 58 anos, precisou se reinventar. Com a crise, ele deixou a sociedade que tinha com o irmão e passou a procurar emprego. Porém, após seis meses sem sucesso e chegar perto de cair em depressão, ele resolveu empreender novamente. "Faço entregas para bufês com uma kombi. É o que me

ajuda tanto na questão financeira e também a não desanimar enquanto não consigo voltar ao mercado".

Segundo Pera, os meses que ficou parado em casa foram complicados. "A gente vai ficando sem motivação nenhuma. Com a idade e o mercado fechado, você não vê saída, então é aí que precisa fazer alguma coisa".

Assim como Pera, muitos brasileiros encontram no trabalho por conta própria o sustento enquanto a carteira assinada não vem. Comparando 2017 com o ano anterior, 1,070 milhão de pessoas passou a trabalhar por conta própria, diz o IBGE. "Ainda não desisti de ter carteira assinada, mas não dá para ficar parado." (LQ)

Dicas para dar a volta por cima



1 Tente estabelecer uma rotina

- Determine horários para realizar atividades, inclusive para buscar emprego
- Evite passar o dia inteiro de pijama



2 Faça cursos e atualize o currículo

A regra é se ocupar, então procure atividades que possam enriquecer seu currículo e tire um tempo para atualizá-lo



3 Faça atividades físicas

- Utilize o tempo disponível para cuidar da saúde
- Uma caminhada pode ser um bom começo



4 Converse com amigos e familiares sobre a situação

- Não tenha vergonha de dizer que está sem emprego
- Os mais próximos podem ajudar na hora da recolocação ao fazer indicações



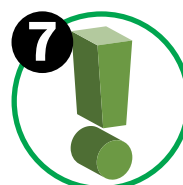
5 Não gaste dinheiro para compensar a tristeza

- Não vale a pena comprar para se sentir bem, pois a grana fará falta depois
- Essa é uma boa hora para reorganizar o orçamento doméstico



6 Use o tempo para definir onde é possível fazer cortes

Avalie os gastos com luz, telefone e água, por exemplo, e veja se é possível reduzi-los



7 Busque ajuda

- Sentir-se triste nessa ocasião é normal, porém, se o pensamento se prolongar por mais de duas semanas, é hora de buscar um tratamento médico
- Quanto antes procurar ajuda, mais eficiente será o tratamento contra uma possível depressão

